

TÍTULO
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES DO
ENSINO PROFISSIONALIZANTE DA REDE PÚBLICA FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Modalidade do Trabalho: Comunicação Oral.

Área: Formação de Professores (23).

Autores: Flávio L. B. **Nunes** (CEFET-Pelotas-RS) e

Ana Maria Cardoso **Lucena** (CEFET-Pelotas-RS)

Endereço eletrônico: flavio@cefetrs.tche.br

Palavras-chave: Educação a distância – Formação – Internet.

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar um programa de formação de professores em educação a distância (EAD), aplicado em instituições de ensino profissionalizante da rede federal no estado do Rio Grande do Sul, articulado pelo CEFET de Pelotas-RS. Serão descritos os passos iniciais adotados para desenvolver a EAD no CEFET, suas ações na área de formação de professores, a proposta dos cursos oferecidos e algumas conseqüências após a conclusão das turmas ofertadas. Procurar-se-á demonstrar a importância de pensarmos em um programa de formação de professores em EAD, para que possamos acompanhar os rumos que ela toma hoje em nosso país e no mundo.

1. Introdução

A educação a distância (EAD) vem, já há algum tempo, sendo propagada como uma alternativa com condições de atender de forma eficaz a grande demanda por educação formal e por educação continuada de nosso país, pois abre possibilidades para aqueles que não puderam freqüentar a escola, além de propiciar permanente atualização dos conhecimentos que são gerados em grandes quantidades e em velocidade cada vez maior. Junta-se

ao fato de que a EAD pode capilarizar o alcance dos cursos oferecidos, atingindo alunos em cidades onde hoje não existe esta oferta.

O poder público federal vem incentivando de forma constante e crescente este caminho, através de programas de financiamento, geralmente articulados na forma de editais de seleção. Podemos citar os programas do Pró-Licenciatura 1 e 2, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, além de outros. Todos esses programas são voltados para a utilização da EAD como forma de ampliar a oferta de cursos superiores no país ou levar conhecimento a professores da rede pública do ensino fundamental e médio, colocando em prática uma estratégia de educação continuada.

O CEFET de Pelotas-RS vem procurando participar do maior número de projetos possíveis, tanto os promovidos pelo governo federal como projetos próprios. Estas iniciativas ocorrem desde o ano de 1999.

Dentre os projetos próprios destacamos os de formação de professores, que se iniciou de forma interna e depois foi ampliado, atingido instituições de ensino profissionalizante federais do estado do Rio Grande do Sul, através da Associação de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Profissionalizante do estado do RS (ADIFERS).

Assim, a pretensão deste artigo é mostrar o caminho traçado pelo CEFET de Pelotas-RS para capacitar professores em EAD, apresentando os desdobramentos e algumas constatações que a caminhada indicou.

2. Primeiro Passo: Capacitação Interna

Como primeira iniciativa na área de educação a distância foi pensada a necessidade de capacitação de um grupo de professores que seriam os multiplicadores posteriormente. Assim, sete professores do CEFET, com total apoio financeiro da instituição, matricularam-se no curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Educação Continuada e a Distância, na Universidade de Brasília (UNB).

Esse curso foi realizado, em sua maior parte a distância, utilizando um ambiente virtual de aprendizagem via Internet, contando ainda com 2 (dois) encontros presenciais realizados em Brasília-DF.

Certamente, este foi um importante passo inicial, pois permitiu a criação de um grupo de trabalho, com conhecimentos profundos de educação a distância. Além disso, esse grupo experimentou, na prática, o papel de aluno de um curso a distância, o que facilita a análise e previsão dos aspectos positivos e negativos dessa modalidade que deveriam ser observados quando da etapa de multiplicação.

Desta forma o grupo se sentiu em condições de oferecer a primeira turma de capacitação em educação a distância para seus colegas de instituição, isto em 2002, o que acarretou também a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do CEFET de Pelotas-RS.

3. Apresentado o Curso

Foram realizadas 4 (quatro) turmas de capacitação em educação a distância, uma por ano, a partir de 2002. Durante a execução foram alteradas carga horária e até mesmo o nome do curso, mas, em linhas gerais, todos tinham as mesmas características, as quais passaremos a descrever.

3.1. Justificativa

A reflexão, sobre a necessidade de inserção crítica de todos nós na sociedade tecnológica e da responsabilidade da escola e do professor nesse processo, levanta a preocupação com um tipo de formação que capacite o professor a enfrentar os novos desafios dessa sociedade dinâmica.

Assim como a alfabetização tem sido considerada como fator de socialização, inserção no mundo e interpretação deste, hoje se torna cada vez mais necessária uma alfabetização tecnológica para interpretação e ação crítica junto às novas tecnologias e formas de comunicação.

Além disso, a evolução da tecnologia vem provocando uma revolução na educação, e conseqüentemente no conhecimento. O acesso à Internet e a

disseminação do uso do computador está possibilitando mudar a forma de produzir, armazenar e disseminar a informação. As fontes de pesquisa aberta aos alunos pela Internet, as bibliotecas digitais em substituição às publicações impressas e os cursos a distância vêm crescendo gradativamente. Diante disso, escolas e universidades estão iniciando o processo de repensar suas funções de ensino-aprendizagem.

Com o aumento do uso das novas tecnologias, caracterizadas pela interatividade e pela sua capacidade de uso individualizado, percebe-se que a aprendizagem continuada daqui em diante, deve fazer parte na vida das pessoas e cabe a escola repensar seus valores para capacitar o aluno a aprender qualquer assunto que lhe interessa. A educação a distância surge como alternativa para esse novo paradigma. Pode-se atender uma grande quantidade de pessoas dispersas geograficamente e permitir atualização constante das informações, como é o caso da Internet.

A rapidez dos processos de inovação tecnológica exige esforço cada vez maior em formação, treinamento e capacitação profissional. É fundamental neste processo a integração entre as universidades, escolas de educação básica, escolas técnicas, setor produtivo e agentes institucionais como base para a busca da qualificação da mão-de-obra. Neste sentido, o uso de tecnologias de educação a distância apresenta-se como uma alternativa viável para a melhoria em qualidade e aumento na quantidade de atendimento em educação no país com a busca de oportunidades de melhoria de performance a partir de programas de formação, especialização, atualização e capacitação de mão-de-obra com o uso de modernas tecnologias de comunicação aplicadas à educação.

Tanto o desenvolvimento de novas tecnologias comunicativas, como o barateamento desse acesso e a necessidade crescente de formação e educação da cidadania contribuem para um melhor desenvolvimento da educação a distância no Brasil. No entanto, é necessária não mais uma educação depositária de informações, mas uma educação voltada para a compreensão dos diversos potenciais intelectuais dos indivíduos, para melhor compreensão do contexto e sua influência no desenvolvimento das estruturas

mentais, para compreensão das diferentes expressões das capacidades humanas, para melhor compreensão do mundo de amanhã, a partir de uma educação mais ajustada ao homem de hoje. Essa nova educação equivale no sentido de pesquisar, de descobrir, de inventar, de construir, de interagir, de fazer melhor, de superar-se a si mesmo.

A introdução da tecnologia na educação não deve representar apenas mais um instrumental didático-pedagógico. O desenvolvimento tecnológico que vem ocorrendo ultimamente não deve fazer com que a educação veja na tecnologia apenas mais um suporte para ministrar as aulas e para modernizar a prática educativa. A tecnologia possibilita enfatizar o aprendizado prático e individualizado, o trabalho em equipe, a descoberta dirigida das informações e a interação entre os aprendizes.

Contudo, é primordial que as novas tecnologias de comunicação e informação estejam acompanhadas de um suporte metodológico para ser eficaz, que implica mudança nos modelos educacionais. O antigo paradigma de ensino não atende mais as exigências do novo perfil de profissional que o mercado de trabalho requer.

Agora se requer uma metodologia voltada para a qualidade do processo de aprendizagem. É uma metodologia que busca a autonomia intelectual, baseada na investigação e na solução dos problemas. A metodologia de pesquisa e de trabalho em grupo implica em programas, horários e currículos flexíveis e adaptáveis às condições dos alunos, respeitando-se o ritmo individual e grupal de trabalho e de assimilação do conhecimento.

Dessa forma, este curso se justifica pela necessidade de se preparar professores para usar pedagogicamente algumas das novas tecnologias de apoio à aprendizagem considerando que a adoção de modernos instrumentos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação. Esse curso pretende levantar essas reflexões e preparar professores para essa nova realidade.

3.2. Os objetivos principais do curso foram:

- Refletir sobre os princípios, a natureza e os saberes necessários para atuação em cursos ofertados na modalidade a distância.
- Conhecer fatores importantes para o sucesso de cursos a distância.
- Planejar um curso piloto na modalidade a distância.
- Conhecer um ambiente virtual de aprendizagem.

3.3. Estrutura do Curso

O curso foi desenvolvido na modalidade semi-presencial.

O encontro inicial, presencial, teve por objetivo criar um momento de motivação para que os aprendizes se sentissem aptos a participar do curso. Nesse encontro, foram apresentados os recursos digitais que seriam utilizados durante o curso. A duração desse encontro foi de 8 horas, realizado em um dia inteiro, nos turnos da manhã e tarde.

As atividades a distância foram desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, através de fóruns de discussão, bate-papo, grupos de trabalho, diário de bordo, portfólio e de entrega de trabalhos, por meio eletrônico do ambiente.

O aluno inscrito deveria disponibilizar, em média, uma carga horária de 10 horas semanais, sendo que nas duas últimas semanas foram aconselhados a disponibilizar uma carga horária maior para a construção do projeto final.

O curso foi dividido nos seguintes grandes temas:

- Fundamentos de Educação a Distância
- Gestão de Educação a Distância
- Utilização de Tecnologias na Educação a Distância
- Ambiente de Aprendizagem
- Projetos em EAD

4. Primeira Turma de Formação de Professores

O primeiro curso de formação de professores em EAD, intitulado “Atualização Tecnológica para Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem”, foi oferecido para professores e técnicos administrativo do CEFET em 2002, com

uma carga horária de 180 horas. Contou com 40 (quarenta) participantes inicialmente e foi ministrado no ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, ou seja, utilizando a Internet como meio de comunicação. Foram realizados 2 (dois) encontros presenciais.

5. Turmas no Estado do Rio Grande do Sul

A ADIFERS é uma associação de dirigentes de instituições de ensino profissionalizante do estado do Rio Grande do Sul, composto atualmente por 12 instituições, entre CEFETs, Agrotécnicas e Vinculadas a Universidades. Ela foi a mola precursora no oferecimento de turmas de capacitação com abrangência estadual.

No ano de 2003 a associação de dirigentes percebeu a evolução e os rumos que a EAD começava a tomar e solicitou ao NEAD do CEFET de Pelotas-RS, única instituição estruturada em EAD dentro do quadro de associados, um estudo para implantar um plano de formação de professores.

Este plano foi elaborado inicialmente visando o oferecimento de uma turma, que após a sua conclusão geraria mão de obra capacitada para criar e executar projetos em EAD.

5.1. Primeira Turma Estadual de Formação de Professores em EAD

A primeira turma foi oferecida em 2003, com o nome de “Capacitação em Ambiente Virtual para EAD”, contou com participantes das 12 instituições associadas à ADIFERS, num total de 50 vagas. A carga horária foi de 55 horas. Foi ministrado no ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, ou seja, utilizando a Internet como meio de comunicação. Foram realizados 2 (dois) encontros presenciais.

5.2. Primeira Conseqüência

Após o término da primeira turma, foi criado um grupo de trabalho para planejar as próximas ações em EAD dentro da ADIFERS. Este grupo elaborou um projeto intitulado “Criação de Núcleos de Educação a Distância nas

Instituições Federais de Educação Profissional do Rio Grande do Sul”, que tinha os seguintes objetivos gerais:

- Criar Núcleos de Educação a Distância (NEADs) nas instituições associadas a ADIFERS.
- Estruturar, fisicamente, com recursos básicos os NEADs criados.
- Incentivar a construção de projetos de EAD de forma consorciada.
- Possibilitar a reflexão dos professores para a importância do uso das novas tecnologias no mundo atual.

Esse projeto foi apresentado à SETEC/MEC e, ainda no ano de 2003, obteve aprovação, mas não conseguiu a liberação dos recursos financeiros necessários para sua implementação.

A liberação dos recursos foi se efetivar apenas no final de 2004. A entrega dos equipamentos e consequente criação dos NEAD em cada uma das 12 instituições foi realizada no começo de 2005.

Essa foi uma grande conquista, que resultou do trabalho conjunto de todos os envolvidos, mas convém destacar que esta união de esforços só foi possível após a conclusão da primeira turma de formação de professores, quando foi criada em cada instituição um início de cultura e conhecimento básico em EAD capaz de alavancar projetos deste porte.

Esse grupo também se comprometeu a dar continuidade à oferta de novas turmas de formação de professores em EAD, e assim a cada ano é oferecida uma nova turma aberta a todos os professores e técnicos administrativos da ADIFERS.

Todas essas iniciativas sempre foram pautados pelo voluntarismo de seus executores, que utilizavam tempo extra de suas atividades regulares para se dedicarem a EAD. Assim, novos professores foram necessários para oferecer novas turmas. Esses novos professores surgiram de forma voluntária também de cada nova turma concluída. Alguns concluintes tornavam-se multiplicadores neste importante processo de disseminação da EAD nas instituições participantes da ADIFERS.

5.3. Demais Turmas

Em 2004 foi oferecida a segunda turma de capacitação, ainda com o mesmo nome do ano de 2003. Já em 2005, o nome do curso foi modificado, passando a chamar-se “Educação a Distância – O que é como se faz”. Para esta última edição a carga horária foi ampliada para 80 horas. Nas duas edições foram disponibilizadas 50 vagas, distribuídas de forma a atender as necessidades de cada instituição.

6. Ambiente Utilizado - TelEduc

Um dos fatores que faz com que muitas instituições tenham receio de investir em EAD é o custo, pois as cifras podem, muitas vezes, assustar e afastar qualquer iniciativa. A escolha de um ambiente virtual de aprendizagem pode ser um dos componentes que eleva as cifras do investimento, mas isso pode ser resolvido com a utilização de ambientes baseados em software livre.

Existem diversos ambientes virtuais de aprendizagem de uso livre, mas hoje se destaca, a nível nacional, a utilização do TelEduc, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O TelEduc [Rocha 2002], possui recursos de comunicação projetados para possibilitar interações entre alunos e professores, registrando-as e permitindo uma posterior análise das mesmas.

Ele foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, softwares, referências na Internet, dentre outros, que podem ser colocadas para o aluno usando ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, Exercícios, entre outras.

A intensa comunicação entre os participantes do curso e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos também são pontos importantes, por isso foi desenvolvido um amplo conjunto de ferramentas de comunicação como o Correio Eletrônico, Fóruns de Discussão, Mural, Portfólio, Diário de Bordo,

Bate-Papo etc, além de ferramentas de consulta às informações geradas em um curso como a ferramenta Intermap e Acessos.

Dentre tantas ferramentas destaca-se os Fóruns de Discussão, que podem gerar uma interação focada por temáticas. Espaço onde as trocas de idéias, a discussão e o diálogo, levam a uma verdadeira construção do conhecimento, sob o ponto de vista do sujeito aprendiz.

Os Fóruns de Discussão, também, trazem a possibilidade da aprendizagem cooperativa [Nitzke e Franco 2002], pois permitem privilegiar a comunicação e a interação interpessoal, sendo este uma das diretrizes adotadas nos fóruns propostos nos cursos ofertados.

7. Conclusões

O primeiro grande passo que qualquer instituição que queira começar sua caminhada em educação a distância é organizar um plano de capacitação que prepare um grupo de multiplicadores. A partir dos conhecimentos construídos, esse grupo poderá planejar a melhor forma de implantar efetivamente a EAD na instituição, pois é preciso ter claro que muitos são os caminhos possíveis. A definição do meio de comunicação ou tipo de curso a ser ofertado pode gerar desdobramentos de tempo e investimento com diferenças significativas.

O trabalho em parcerias com outras instituições também é um passo importante, pois a troca de conhecimentos, de experiências e, principalmente, a construção coletiva de projetos contribui para um crescimento mais acelerado dos projetos de EAD em cada instituição. Toma-se como exemplo os editais de seleção do MEC na área de EAD, como o Pró-licenciatura 2 e a UAB que privilegiam os projetos apresentados em consórcios de instituições.

Assim, é necessário estar atento para as novas possibilidades que a EAD traz, e efetivamente traçarmos metas de sua implantação em nossas instituições.

Referências Bibliográficas

Rocha, H. (2002) "O ambiente TelEduc para Educação a Distância baseada na Web: Princípios, Funcionalidades e Perspectivas de desenvolvimento". In: Educação a Distância: Fundamentos e Práticas. Moraes, M.C. (Org). Campinas, SP:Unicamp/Nied, pp. 197-212.

Nitzke, J. A. e Franco, S. R. K. (2002) "Aprendizagem Cooperativa: Utopia ou Possibilidade?". In: Informática na Educação: Teoria e Prática, v. 5, nº 2. Porto Alegre, RS:UFRGS/PPGIE.